



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Belinda Maria Brito Monteiro

A Dança como ferramenta para novas aprendizagens no 1º ciclo

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Paula Rodrigues

Almada, 2018



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Relatório final de prática de ensino supervisionada apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ciclo de estudos), ao abrigo do Despacho nº 1105/2010 (Diário da República, 2ª série – nº 10 – 15 de janeiro de 2010).

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Paula Rodrigues

Discente: Belinda Maria Brito Monteiro

Almada, 2018

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO
REPOSITÓRIO COMUM
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto**

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,

Portador do Cartão de Cidadão n.º _____

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: _____

Concluído/a em ___/___/___,

Declaro, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto ___

Acesso restrito ___

Acesso fechado ___

Acesso Embargado¹ ___ até ___/___/___

Email: _____ Contacto

tlf: _____

Data: ___/___/___

Assinatura: _____

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

Anexo I

Licença de distribuição não exclusiva – repositório COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. :

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).
A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Declaração de Autenticidade

A presente dissertação foi realizada por Belinda Maria Brito Monteiro do Ciclo de Estudos de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo de 2017/2018.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

_____ de _____ de _____

Assinatura

Agradecimentos

Ao chegar a esta fase final dos meus estudos académicos, apenas me ocorre o trabalho árduo passado ao longo de cinco anos, o stress, a ansiedade, assim como as amizades formadas, as gargalhadas partilhadas, todo o conhecimento adquirido para ser uma Professora de Educação Básica.

Quero agradecer aos meus Professores por tudo o que me ensinaram ao longo dos cinco anos.

À Professora Paula Rodrigues, um muito obrigada por toda a ajuda, orientação e disponibilidade fornecida ao longo deste longo processo de pesquisa.

Agradeço às Bibliotecas de Almada e do Feijó, pela disponibilidade fornecida para pesquisa de livros para o presente estudo, assim como, à Câmara Municipal de Almada, ao Conservatório de Música de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Faculdade de Motricidade Humana.

No âmbito familiar e amigável, os meus mais sinceros agradecimentos vão para a minha colega Andreia Rosa, que me ajudou, orientou e disponibilizou livros para a pesquisa deste estudo, assim como, á minha irmã Susana Monteiro que foi incansável na orientação e ajuda nesta fase final.

Aos meus sobrinhos, os meus “ninjas”, agradeço do fundo do coração a inspiração para ser cada dia melhor como pessoa e como profissional da área da Educação.

Resumo

Neste estudo abordou-se o tema “A Dança como ferramenta para novas aprendizagens”, com o intuito de compreender como a Dança pode ser trabalhada para além da expressão físico-motora e com base em regras estipuladas em sala de aula. A amostra deste estudo foi composta por 26 alunos, 10 raparigas e 16 rapazes, a frequentar uma turma de 1º ano do Ensino Básico. Estes foram avaliados na área de Expressão Física e Motora, nas categorias de: Expressão Corporal, Expressão Facial, Originalidade, Ritmo, em duas fases distintas: Fase inicial e Fase final, de modo a ser observada a evolução individual de cada um dos alunos e de modo a ser feita a distinção da evolução entre o género feminino e masculino. Para comparação dos momentos de avaliação foi usado o teste não-paramétrico de Wilcoxon, tendo os resultados revelado diferenças estatisticamente significativas apenas na Expressão Facial ($p=0,001$). As crianças revelaram melhores resultados no momento final ($1.96 \pm .64$) do que no inicial ($1.39 \pm .72$). Para comparação do fator género em cada momento foi usado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros em nenhum dos parâmetros avaliados. Apesar de os resultados não terem atingido significado estatístico e de uma forma qualitativa, podemos constatar que todos os alunos de modo geral evoluíram. Esta evolução também se deve às atividades realizadas em sala de aula, tendo estas sido cruciais para o empenho e concentração da turma.

Abstract

In this study the theme “Dance as a tool to other learnings”, was analyzed with the main goal of understanding how Dance can be developed beyond physical-motor expression, and based on classroom rules. The sample of this study was composed by 26 students, 10 girls and 16 boys, of the 1st Grade of Primary School. They were evaluated in the area of Physical and Motor Expression, in the categories of: Body Expression, Facial Expression, Originality, Rhythm, in two periods: Initial and Final Periods, so the individual evolution of each student could be observed, and to distinguish the evolution between gender. To compare the moments evolution, the non-parametric test of Wilcoxon were used, and the results revealed significant statistical differences only on Facial Expression ($p=0.001$). Children revealed better results in the final moment ($1.96 \pm .64$), than in the initial moment ($1.39 \pm .72$). To compare gender in each moment it was used the non-parametric test of Mann-Whitney. The results did not show significant statistical differences between gender in none of the other evaluated categories. Although the results did not show significant statistical differences and in a qualitatively way, we can verify that all the students evolved in a general. This evolution was also result of the classroom activities, by being crucial to the effort and concentration in the classroom.

Índice

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM.	III
<u>Anexo I</u> - Licença de distribuição não exclusiva – repositório COMUM.....	IV
Declaração de Autenticidade.....	V
Agradecimentos.....	VI
Resumo.....	VII
Abstract	VIII
Índice de Tabelas.....	X
Índice de Figuras	X
Introdução	11
Parte I- Prática Profissional em contexto Pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico ...	13
1.1. - Contextualização da prática profissional	13
1.2 - Contextualização da Instituição Cooperante.....	15
1.3 - Caraterização da Turma	16
1.4 - Desenvolvimento da prática profissional.....	19
1.5 - Problematização da questão de partida	20
Parte II – Estudo Empírico/ Projeto de Intervenção.....	22
2.1 - Enquadramento Teórico/ Definição de Conceitos	22
2.2 - Definição de Dança.....	24
2.3 - Objetivos gerais da dança	25
2.3.1 - Objetivos específicos da dança:	26
2.4 - A dança como ferramenta/instrumento para outras aprendizagens.....	28
2.5 - Área de Conteúdo/ Expressões	32
2.7 - Objeto de Estudo.....	33
2.7 - Metodologia	37
2.7.1 - Apresentação do projeto de intervenção	40
Projeto de Intervenção- “Regras / A dança como ferramenta para novas aprendizagens”	40
2.7.2 - Apresentação de resultados e avaliação do projeto.....	45
Parte III - Considerações Finais	47
Bibliografia	49
Anexos.....	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características dos Alunos	17
Tabela 2 - Tabela de Autores Consultados	34

Índice de Figuras

Figura 1 - Exemplo das palavras mágicas ditas pelas crianças	41
Figura 2 - Ilustrações de uma regra	42
Figuras 3, 4, 5 e 6 - Contato com novas técnicas de expressão plástica e dramática	42

Índice de Siglas

ARPILF - Associação de Reformados
ASDL - Associação de solidariedade de desenvolvimento do Laranjeiro
PES - Prática de Ensino Supervisionada
OCPE – Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar
PNEF - Programa Nacional de Educação Física
PCEM - Performance Competence Evaluation Measure
SPSS - Statistical Package for Social Sciences

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular Seminário de Investigação em Educação foi-nos proposto a elaboração do relatório final. O tema investigado foi: “ A dança como ferramenta/instrumento para outras aprendizagens”. Este tema surgiu a partir do meu imenso gosto pela dança e desta ter feito parte importante da minha vida, principalmente no meu tempo escolar. Segundo Vieira (2007):

A dança surge enquadrada no PNEF como matéria nuclear e obrigatória, mas tem igualmente expressão, nos mesmos, como matéria e conteúdo alternativo (Dança Tradicional Portuguesa e Danças de Salão). É igualmente uma área autónoma, quando apresentada como oferta curricular de escola, numa perspetiva de Educação Artística. (p. 57)

No que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a dança apresenta, como principal objetivo, “combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados a expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais”. (Programas de Expressão Físico-Motora do 1º Ciclo, s.d)

Como pessoa e futura educadora/professora, considero que a dança pode abrir imensas portas, uma vez que apresenta “uma abordagem integrada de: experiência, tradição, empirismo, sensibilidade, sistematização, investigação, inovação (...) de teor justificativo e aplicativo do que consiste “ensinar e aprender” (p.5). Por estes motivos, as referidas formas de expressão de natureza estética e de elaboração artística revelam-se extremamente importantes.

Com a dança podemos aprender matemática (fazendo as contagens dos passos, organizar figuras geométricas como retângulos, quadrados, círculos, pirâmides, entre outras), aprender história (descobrimo como, onde e quando surgiu a dança, e nomeadamente, como contar uma através do movimento do corpo e do ritmo musical) podemos aprender a dominar a nossa língua materna, tal como, outras línguas. Ambas as formas de linguagem podem ser e são representadas através de diferentes tipos de dança (baseadas em diferentes zonas do país), assim como, através de dialetos, amigos com pensamentos/gostos iguais ou semelhantes etc... podemos explorar.

Sob confirmação de Batalha (2004), “a dança para todos pretende ajudar os alunos em geral a desenvolver a compreensão, o gosto e a apreciação do trabalho no âmbito do movimento expressivo, assim como, criar pequenas composições coreográficas utilizando formulas, elementos e linguagens básicas da dança” (p. 179)

Posto isto, considero que a dança é um início e meio para chegar a diversos objetivos/destinos no âmbito pessoal e profissional. Esta sempre fez parte da minha vida, logo espero transmitir a estas crianças, a importância que a dança tem na minha vida e como poderá ter na vida delas.

Como exemplo de meios, fins e objetivos alcançados através da dança, Santos (2007, citado por Moura & Monteiro, 2007), afirma que:

A dança não atingiu o seu ápice, visto que ainda é encarada como mera atividade com finalidades lúdicas, como forma de lazer desinteressado, vazia de conteúdos e significados esses que se encontram no corpo que dança e na dança do corpo que dança, pois estes trazem mensagens culturais e sociais diversas que poderiam/podem vir a ser utilizadas de forma crítica, reflexiva e construtiva, contribuindo para o desenvolvimento socio-afetivo, ou seja, o convívio em sociedade (p.64)

Assim sendo, o presente relatório encontra-se dividido em três partes de desenvolvimento.

A primeira parte corresponde à Prática Profissional em contexto Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, onde contextualizo a minha prática profissional, caracterizo a entidade cooperante, a turma e contextualizo o desenvolvimento da minha prática profissional.

A segunda parte corresponde ao Estudo Empírico/Projeto de Intervenção, onde faço o enquadramento teórico, e defino conceitos que compõem este estudo. Em seguida apresento o objeto de estudo, os métodos e procedimentos utilizados para a recolha de dados, bem como a apresentação, análise e discussão de resultados/avaliação do projeto.

Por último, encontram-se as Considerações Finais onde reflito sobre o projeto realizado e seu contributo em mim refletido.

Parte I- Prática Profissional em contexto Pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

1.1.- Contextualização da prática profissional

Como agente educativo, defendo que a educação deve centrar-se na pessoa, visar a criatividade existencial da pessoa/ser humano e o seu desenvolvimento contínuo, ou seja, como Léveillé-Ryan (1990, citado por Bertrand, 2001) descreve “ [...] A pessoa humana, adulta ou criança, define-se pelos seus projetos de vida, que a levam a inventar-se enquanto pessoa humana livre e responsável, a encarnar-se na sua «humanidade» incessantemente inacabada e em devir.” (p.41)

Mas mais importante que definir que educação defendo, importa refletir sobre os elementos que sustentem e fundamentem a mesma. Isto é, pressupostos que me ajudem prática de ensino face ao contexto educativo.

Existem vários pressupostos, teorias, modelos curriculares, filosofias de educação...etc. Mas sobe palavras de Bertrand (2001), este exprime que [...] “O conceito de *filosofia da educação* remete mais para considerações gerais sobre as relações entre a educação, a sociedade, o meio, o conhecimento.” (p.10)

Assim sendo, e como referi anteriormente, a Teoria de educação com a qual me identifico é a Teoria Personalista.

Esta teoria baseia-se no desenvolvimento da pessoa, ou seja, passa por ser uma educação centra na pessoa, neste caso, na criança, o que vai contra a corrente predominante da educação.

Num intuito de evolução nas teorias personalistas, esta teve três fontes de inspiração, que nas palavras de Bertrand (2001) passam por ser as que, [...] “ há os pioneiros, como Neill, que tentaram experiências pedagógicas. Depois, há os psicólogos, como Rogers, que desenvolveram um pensamento acerca do funcionamento da pessoa. Por último, há as pesquisas efetuadas sobre o funcionamento da pessoa em grupo.” (p.42)

Esta filosofia passa, por permitir que o indivíduo funcione livremente, que seja ele mesmo, autêntico, verdadeiro, que aprenda a ouvir-se, que exprima o que realmente sente, que aceite todos os seus defeitos e qualidades, ou seja, que reconheça o que de verdadeiro tem em si.

Contudo, as fontes de inspiração referidas anteriormente deram azo a diversas correntes personalistas, das quais duas sobressaíram-se de forma importante: “1) as pedagogias centradas no

desenvolvimento da afetividade com o auxílio de estratégias não-diretivas, 2) as pedagogias centradas no desenvolvimento da criatividade com o auxílio de estratégias mais intervencionistas” (Bertrand, 2001, p.46).

Desde o primeiro ano da Licenciatura em Educação Básica, foi nos proposto ler o livro “Teorias Contemporâneas da Educação”, livro este de autoria de Yves Bertrand. Este livro foi proposto, penso eu, com intuito de aprendermos as várias teorias sobre educação e com intuito de percebermos com a qual nos identificávamos mais. Isto para dizer que ao longo destes anos, identifiquei-me sempre com as Teorias Personalistas, mas que de todas as teorias, tendências, modelos... incluídas nesta, identifiquei-me sempre com a tendência Educação Não- Diretiva, representada pela pedagogia rogeriana e pelas pedagogias neo-humanistas.

Mas agora, passados anos e tendo experienciado/vivenciado um pouco mais durante o tempo de estágio, sinto que agora me identifico com outra teoria, mesmo que esta ainda pertença às teorias personalistas e mesmo identificando-me com a tendência que referi anteriormente.

Para nós, futuros professores, termos horizontes mais alargados, permite-nos conhecer diferentes filosofias de educação, diferentes teorias, diferentes modelos curriculares, princípios orientadores etc..., e conseqüentemente fundamentar a nossa prática pedagógica. Por palavras de Bertrand (2001), “O conceito de *filosofia da educação* remete mais para considerações gerais sobre as relações entre a educação, a sociedade, o meio, o conhecimento.” (p. 10)

Disto isto, identifico-me com a Teoria Interativa do Desenvolvimento da Pessoa, teoria esta que passa por utilizar os processos e estratégias de trabalho em equipa com propósito de facilitar o desenvolvimento individual, ou seja, existe uma partilha de poder entre os docentes e os alunos, daí chamar-se pedagogia interativa, pois tem como objetivo trabalho em comum, mas nunca esquecendo o objetivo principal o desenvolvimento da criança.

Assim sendo, e segundo palavras de Bertrand (2001), “ o ensino deve favorecer, nas crianças e nos estudantes, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da expressão espontânea, da autonomia pessoal, da faculdade de autoavaliação e do julgamento.” (p.56)

Estando em pleno acordo com as palavras de Bertrand, apresento em seguida os princípios pelos quais me rejo:

- Promover e incentivar a cooperação e parceria entre a comunidade, a família e a escola;
- Estimular o desejo de aprender e saber;
- Incentivar o respeito pela turma/colegas e a cooperação;
- Respeitar o ritmo de cada criança, os seus interesses e necessidades;

- Aprender interagindo com o meio escolar, meio/comunidade e com os objetos ao seu dispor;
- Proporcionar autonomia, confiança em si mesma e autoavaliação;
- Participar ativamente nas atividades e na turma;
- Promover o desenvolvimento geral da criança;

1.2- Contextualização da Instituição Cooperante

A EB 1/JI Chegadinho, (pertence ao Agrupamento de Escolas Francisco Simões) - localiza-se na Rua Amadeu Sousa Cardoso, União das Freguesias do Laranjeiro e Feijó, concelho de Almada distrito de Setúbal. A escola foi construída em 2007 resultante do projeto específico da Câmara Municipal de Almada.

A União de Freguesias de Laranjeiro e Feijó apresenta características urbanas, com uma população diversificada culturalmente, com profissões diversificadas, com uma classe de operários e trabalhadores com habilitações literárias equivalentes ao ensino superior. Residem aqui um grande número de crianças e jovens em idade escolar.

No que trata as ocupações socio- económicas da freguesia do Feijó destaca-se sem dúvida a indústria do comércio e os serviços, frisando que toda a indústria existente é considerada não poluente, que serve de exemplo para outros locais.

É de salientar que esta freguesia se encontra em forte desenvolvimento (principalmente na área da construção civil), gerando a sua expansão que, por sua vez, atrai cada vez mais jovens.

No que respeita o tema das festividades, há por vezes arraiais entre junho e julho na localidade, destacando-se ações recreativas / culturais e ainda a animação de espaços públicos, oferecendo à população uma variedade de espetáculos, visando a divulgação de valores tradicionais e culturais, muitas vezes com música popular tradicional no Complexo Municipal dos Desportos de Almada.

O Complexo Municipal dos Desportos de Almada, é um espaço com grande diversidade de atividades desportivas, desde o futebol, ao basquete, à natação, dança, ténis e muitos mais.

A escolha EB1/JI do Chegadinho, insere-se no bairro do Chegadinho, um bairro que agrupa uma grande diversidade étnica e cultural que abrange todas as faixas etárias e, por sua vez, bastante próximo do Complexo Municipal dos Desportos. Assim, e após um estudo mais aprofundado do meio onde eu própria vivo, sabe-se que as famílias e as suas condições socioeconómicas / culturais têm influência e encontram-se ligadas com a origem social dos alunos e o seu insucesso escolar. Este fato revela-se nas taxas de insucesso escolar se vincarem mais nos grupos étnicos com maiores

necessidades e que, muitas vezes não chegam sequer a cumprir a escolaridade obrigatória. Estes fenómenos acima referidos explicam-se, não só mas também, pelo facto das famílias apresentarem um baixo nível de instrução, não influenciando muitas vezes os seus educandos a prosseguir com os estudos.

Enquanto, as classes com capital cultural médio- alto e alto facilitam aos seus filhos o acesso ao ensino, as classes mais baixas não o fazem com tanta frequência. Assim, verifica-se que a estruturação da família e dos valores estão automaticamente associados a um conjunto de condições socioeconómicas que se refletem, por sua vez, no sucesso / insucesso escolar.

A escola tem parceria com a Câmara Municipal de Almada; o Departamento de Educação Pré-escolar; a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Chegadinho; a Freguesia do Feijó-Laranjeiro; a ARPILF (Associação de Reformados), com a ASDL (Associação de solidariedade de desenvolvimento do Laranjeiro) e com a Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

1.3- Caraterização da Turma

O grupo é constituído por 26 crianças, tendo apenas uma criança a frequentar pela 3ª vez o 1º ano de escolaridade. (Tabela 1)

- A maioria tem pelo menos 1 irmão à exceção dos que provêm de famílias numerosas;
- A maioria dos pais são casados
- A turma apresenta diversas nacionalidades: Brasileira, Guineenses, São-tomenses e Angolanos
- A Turma é heterogénea ao nível das idades, vivências, de desenvolvimento e de experiências anteriores adquiridas no pré-escolar (pois este grupo mantém um percurso vindo desde o primeiro ano no pré-escolar), bem como ao nível socioeconómico. É uma turma mista, com 10 alunos do sexo feminino e 16 do sexo masculino. As crianças provêm de meios socioeconómicos diferentes, dos quais 11 alunos beneficiam de subsídio.

Posto isto, considero fundamental que cada professor (a) esteja desperto das fases a que cada criança está sujeita enquanto pessoa que cresce e se desenvolve.

Idade	Género		Frequência neste 1º ano	
	F	M	1ª Vez	2ª Vez
5 Anos				
6 Anos	10	16		
7 Anos				
8 Anos		1		1
TOTAIS	10	17	25	1

Tabela 1 - Características dos Alunos

Ao falar no desenvolvimento da criança, somos quase automaticamente remetidos para Jean Piaget e a sua enorme contribuição para uma revolução no estudo do desenvolvimento intelectual nas crianças. É de frisar que, uma boa compreensão dos processos aos quais uma criança está sujeita facilita bastante uma boa relação professor-aluno.

Piaget (1990), afirmava que este desenvolvimento era feito passo a passo e através de etapas de ordem fixa. Como tal, decidiu designar essas etapas por “estádios”, sendo eles:

1. Sensório-motor (0-2 anos): Desenvolvimento da coordenação motora bem como algumas sensações (inteligência motora) do bebé. Desenvolvimento ainda da busca visual e apresentação de memória rudimentar, ou seja, o bebé interessa-se apenas pelo presente;

2. Pré-operatório/ pensamento intuitivo (2-7 anos): Apresentação de inteligência representativa e simbólica, e aumento de vocabulário acentuado por parte da criança. Período caracterizado também por um período de egocentrismo e realismo, na medida em que manifesta alguma dificuldade em distinguir a realidade da sua imaginação (medos);

3. Operações concretas (7-11 anos): Etapa caracterizada pela notória capacidade de raciocínio bem como de reversibilidade. Apresentadas regras com valor funcional e algumas operações exageradamente concretas;

4. Operações formais (11-16 anos): Capacidade de testagem e raciocínio sobre hipóteses, ou seja, capacidade de apresentação de um leque de variadas possibilidades sobre determinada questão. Estágio caracterizado também por um pensamento alargado (capacidade de pensar sobre o próprio pensamento), abstrato (liberdade, igualdade...) e ainda perspectivista, pois consegue colocar-se no ponto de vista de outra pessoa.

Desta forma, posso concluir que o desenvolvimento intelectual é algo que nos acompanha desde que nascemos e vai ultrapassando etapas bastante distintas e fixas que não podem ser transpostas sem se dar o processo intelectual que cada uma exige. Posto isto, mais uma vez reforço ser extremamente necessário que os educadores e professores se encontrem bem formados e conscientes de tais processos.

O meu grupo de sala apresenta uma boa adaptação/ integração. Demonstram muita curiosidade, o que é bastante normal nas suas idades; boa relação adulto-criança/criança-adulto. As crianças demonstram grande interesse e participação nas atividades propostas tal como vontade e alegria em frequentar o 1º ano de escolaridade.

Como em todos os grupos de crianças estas apresentam também algumas dificuldades tais como dificuldades no cumprimento de regras, dificuldades em regular a participação nas diferentes situações comunicativas, ou seja, aguardar pela sua vez, ouvir e respeitar a vez dos outros. São apenas alguns pontos mínimos mas que se deve ter em atenção.

Seguindo a linha de Jean Piaget meu grupo encontra-se no estágio pré-operatório/pensamento intuitivo, ou seja, como referi anteriormente esta é uma fase de egocentrismo, em que as crianças deste grupo ainda “lutam” contra isso, mostrando que não querem se relacionar uns com os outros, apenas com um ou dois, não partilham o material ou os brinquedos, e quando o fazem é apenas com o ou os “amigos” que se relacionam.

São crianças que ainda estão na fase do eu e do meu, e que é tudo deles, tudo para eles, levando a que não tenham um comportamento positivo e sim negativo. Encontram-se numa fase “egoísta”, apenas valorizando os aspetos que consideram importantes no “mundo” deles.

Como referi anteriormente, e em concordância com Piaget (1990) e com Blades, Cowie e Smith (1998), “a criança que se encontra na fase pré-operatória concentra-se apenas na sua própria perspectiva ou ponto de vista, sentindo muitas dificuldades para compreender as opiniões e pontos de vistas de outras pessoas.” (p. 395)

As crianças nesta fase tendem a pressupor que o mundo gira à sua volta, que elas são o centro, e como tal não conseguem agir de outra forma. A meu ver, a maioria destas crianças são filhos únicos ou têm um irmão (a) mais velha ou mais nova até, mas que a atenção é toda para eles por serem pequenos. O mesmo se passa na sala de aula quando todos querem a atenção da professora apenas para eles, levando a que alguns procurem mimos na professora, ou seja, procuram uma atenção especial para eles mesmos.

A turma ao estar nesta fase do eu e do meu, leva a que tenham muitos ciúmes, muitos momentos de choro e momentos de resposta. Mas também se encontram ainda na fase da imitação,

levando a que se alguém tem um comportamento menos correto, as outras crianças num outro momento irão fazer o mesmo, porque acham que é certo e que o que o colega fez é “fixe” ou fazem por acham que “se ele pode fazer eu também posso fazer”.

Contudo, e para que tal não aconteça, temos a professora a ajudar a turma a aprender a saber estar, saber ser, saber fazer, pois é a aprender e a errar que se aprende.

1.4 - Desenvolvimento da prática profissional

Sendo a prática de ensino supervisionada (PES) uma componente fulcral na formação de educadores é através desta que são recolhidos/reunidos os conhecimentos e competências adquiridas nas diferentes unidades curriculares, e é nesta fase que os respetivos conhecimentos e competências são colocados em prática no contexto real.

Planchéau, citado por Perraudé (1996) refere que “ não se trata simplesmente de aprender, mas de aprender a aprender, de aprender a organizar conhecimentos e savoir-faire.” (p.174)

Respeitante aos estágios realizados ao longo do período de formação académica tive a oportunidade de observar diferentes métodos de trabalho, diferentes contextos, tais como, diferentes equipas pedagógicas e diferentes crianças de várias faixas etárias (desde bebés ao 1º ciclo do ensino básico).

No último estágio realizado numa turma de 1º ciclo do ensino básico, senti mais autonomia, ligação professor/criança, uma vez que me encontrei só com a turma variadas vezes, levando a que crescesse/desenvolvesse mais como pessoa e como profissional. O fato de ter de substituir a professora titular muitas das vezes, proporcionou um maior envolvimento e uma maior integração/responsabilidade com a turma e com a equipa de sala de aula.

Como referi anteriormente, ao longo dos estágios tive a oportunidade de crescer tanto a nível pessoal como a nível profissional e tal deveu-se ao fato de os dois últimos estágios realizados no último ano de mestrado terem tido uma maior duração, ou seja, enquanto nos outros estágios iríamos à escola duas vezes por semana apenas por 3 horas, neste último ano de mestrado o estágio foi de cinco vezes por semana cinco horas por dia. Tal evolução na duração de estágio, fez com que passasse mais tempo na escola, mais tempo com a turma e equipa de trabalho, de forma que pudesse alcançar os objetivos propostos.

Hoje, vejo que não só alcancei os objetivos como, pude melhorar e ambicionar por atingir outros objetivos.

Cada dia de estágio, era um novo dia de aprendizagem. Eu aprendia, com a professora titular, bem como com a equipa pedagógica e com outros funcionários da escola disponíveis para me ensinar, apoiar e ajudar, como também aprendia com as crianças. Saber não ocupa lugar, tal como aprender nunca é de mais.

Inicialmente tinha como objetivos de estágio os seguintes:

- Desenvolver a autonomia em sala de aula
- Desenvolver a capacidade de observação
- Desenvolver a ligação/elo de afeto com a turma
- Desenvolver a capacidade de reflexão e avaliação sobre a minha prática pedagógica
- Desenvolver a capacidade criação e gestão de atividades com a turma.

No final do Estágio, todos estes objetivos foram concretizados, e considero que estes foram ainda mais desenvolvidos pelo fato de ter de substituir muitas vezes, a professora titular durante o seu período de ensino, dar matéria e gerir o tempo de atividades com a turma.

1.5 - Problematização da questão de partida

O meu projeto de intervenção insere-se no projeto plano de trabalho da turma, onde me encontrei a estagiar, o que remete para um projeto em parceria.

Após uma conversa com a professora sobre o seu tema de trabalho de sala, esta sugeriu que abordasse “As regras”, tanto em sala de aula como na escola em geral em conjunto com esta. Este tema foi escolhido pela professora, após notar que a turma era extremamente indisciplinada e que sozinha não estava a conseguir ter controlo da turma.

Uma vez que a professora se encontrava indisponível algumas vezes para lecionar a aula de expressão físico-motora (por funções de coordenadora exercidas naqueles momentos), implementei um segundo tema ao projeto de intervenção, de nome “ A dança como instrumento para novas aprendizagens”, indo ao encontro do meu projeto final. Dito isto, penso que projeto terá ajudado o grupo a desenvolver-se, a interagir e relacionar-se com os outros, bem como tomar consciência de si próprio e dos que os rodeiam.

Este projeto ajudou, e ajudou ainda mais ser implementado no grupo, e no seu dia-a-dia, pois “é nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus.” (Orientações curriculares para Pré-Escolar, 2016, p. 37)

Com este projeto tenho como objetivos:

- Construir a identidade e a auto-estima de cada criança;
- Desenvolver a independência e autonomia;
- Promover a consciência de si como pessoa e aprendiz;
- Promover a convivência democrática e cidadania.
- Espírito de equipa/trabalho de grupo
- Promover a harmonia e bem-estar em sala de aula, bem como noutras situações.

Parte II – Estudo Empírico/ Projeto de Intervenção

2.1 - Enquadramento Teórico/ Definição de Conceitos

Segundo Félix (2014, citada por Vasconcelos, 2006, p.3) a Metodologia de Trabalho de Projeto define-se como “uma abordagem pedagógica centrada em problemas”, ou seja, através de problemas tem-se como objetivo investigar, pesquisar, refletir a fim de encontrar soluções para tais problemas.

Mas não existe apenas esta abordagem, a partir de interesses, curiosidades, dúvidas levantadas pelas crianças, podemos iniciar uma investigação, levando ao início de um novo projeto.

Este tipo de metodologia centra-se na investigação, tanto pode ser investigação através de problemas como de curiosidades ou interesses, mas o que importa é que é uma metodologia que passa pela cooperação, ou seja, este tipo de projeto pode ser realizado em grupo e individualmente, mas por norma e através de uma problematização ou interesse de uma ou mais crianças, passa por ser um projeto investigativo-coletivo.

Neste caso o meu projeto de intervenção inseriu-se no projeto plano de trabalho da turma, onde me encontrei a estagiar, o que remete para um projeto em parceria.

A turma de 1º ano, como referido anteriormente, era uma turma extremamente agitada e faladora. A falta de regras e hábitos de trabalho em sala de aula contribuiu para agravar o comportamento.

Os alunos desta turma são extremamente amorosos, mas estes não estão habituados a estar tantas horas sentados a trabalhar, daí muitas vezes se levantarem do lugar em busca de atenção, mimosinhos, algo para os distrair.

A turma é bastante faladora e distrai-se imenso o que conseqüentemente levava muitas vezes a comportamentos de desvio, pois a conversa conduzia sempre a brincadeiras e várias paragens de trabalho em sala de aula.

Este projeto de intervenção é fundamental, pois aborda uma das áreas de conteúdos mais importante na vida de uma criança.

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, insere-se em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e

disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. (Orientações curriculares para Pré-Escolar, 2016, p. 37)

Na minha opinião, esta citação também pode-se referir à turma de 1º Ano, uma vez que sendo os alunos ainda muito imaturos, o processo de desenvolvimento de atitudes, valores, etc. (aprendidos no jardim de infância), ainda estão em assimilação/aquisição.

Dito isto, penso que projeto terá ajudado o grupo a desenvolver-se, a interagir e relacionar-se com os outros, bem como tomar consciência de si próprio e dos que os rodeiam.

Através da metodologia *High-Scope*, que passei a adotar desde o estágio em educação pré-escolar, teremos como estratégia aprender pela ação, ou seja, realizando várias atividades práticas temos como objetivo que a criança aprenda pelo método ação, fazendo, criando, tendo controlo naquilo que é dela e feito por ela.

O controlo das atividades é partilhado entre a criança e a professora, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da escolha, ou seja, cabe a nós planear as atividades, falar e entrar em acordo com as crianças sobre todas as atividades, de modo a incentivar, a encontrar soluções, a motivar a mesma.

Pois como referi, este método é realizado através de ações ativas e discutidas em grupo, mas que o educador mantém um papel central mas não autoritário dando liberdade de escolha, passando a ser um facilitador de aprendizagens, pois centra-as no seu grupo.

Segundo Hohmann & Weikart (1997) “ O poder da aprendizagem ativa vem da iniciativa pessoal. As crianças agem no seu desejo inato de explorar; colocam questões sobre as pessoas, materiais, acontecimentos e ideias que lhes provocam curiosidade e procuram as respostas; resolvem problemas que interferem com os seus objetivos e cria novas estratégias para por em prática.” (p. 5)

Outra estratégia que adotei neste projeto foi a de todos os dias conversar com as crianças a cerca do corpo, do que sentimos, de como devemos nos comportar, das regras da sala entre outros e adotei a estratégia de repetir atividades, jogos, ou seja, realizando no início projeto e voltando a repetir no meio do estágio ou no fim, com objetivo de ver se houve alguma evolução.

Como recursos, utilizamos desde materiais de desgastes (folhas de papel, lápis de cor, canetas de feltro, cola, etc...), a instrumentos de ginástica, livros de histórias, histórias inventadas por eles, ou situações acontecidas em sala que dão seguimento para uma atividade, passeios ou eventos entre outros.

Como referi anteriormente, neste projeto foram trabalhados dois temas: as regras e a dança como instrumento para novas aprendizagens, onde de seguida passo por apresentar as definições de cada tema.

Para trabalhar as regras, tive como base as palavras de Caraballo (2015), onde refere que “As regras de convivência são um conjunto de normas sociais que é tão importante inculcar às crianças, como ensiná-las o alfabeto ou a comer com talheres. São as normas que nos asseguram conviver em paz e em harmonia evitando a discórdia.”

Para que haja uma boa convivência é necessário inculcar, ensinar, definir o bem do mal, o certo do errado. Como se diz em bom português “a minha liberdade acaba, quando a tua começa”, o que nos leva a considerar e/ou afirmar que devemos ensinar as crianças a respeitar os direitos do próximo e que estas devem aceitar algumas obrigações que devem cumprir no seu quotidiano, caso contrário o nosso mundo seria mais caótico do que é presentemente.

2.2 - Definição de Dança

Respeitante ao tema abordado, quando se fala de Dança, a primeira ideia é dança-espetáculo, mas na maioria das vezes e a maioria das pessoas não sabe ao certo o verdadeiro significado de Dança.

É neste âmbito que se pretende definir a Dança, permitindo uma maior compreensão do tema deste estudo e uma maior amplitude das suas exigências e resultados.

Assim, segundo Batalha & Xarez (1999), a Dança é definida como “ género artístico com um propósito comunicacional” [...] “ tradução de movimentos mas é também pensamento e transporta sentido.” Mais consideram, que “Dançar é criar um espaço virtual rodeado de forças interactuantes como música, artes plásticas e a própria dança”. (p.13)

Esta tem como objetivo criar vivências emocionais, promover o seu desenvolvimento, ajudá-la a movimentar-se espontaneamente, a expressar-se da forma que mais desejar, criando movimentos que mais lhe agradam. Ao contrário da dança-espetáculo que por norma existe uma coreografia previamente estabelecida e ensaiada vezes e vezes sem conta, a fim de atingir a “perfeição” do movimentos selecionados pelo coreógrafo.

Sendo o tema deste estudo/projeto final dirigido à criança e como ver na Dança uma ferramenta com contributos para o futuro, é importante referir que Macara & Batalha (2006), consideram que “o movimento é o primeiro e principal veículo utilizado pela criança para

comunicar os seus sentimentos sobre si e o seu mundo, é o que surge mais cedo no desenvolvimento”. (p.20)

A dança faz parte da área de expressões, área que anteriormente foi referida como sendo fulcral no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que Vieira (2007) afirma que:

A dança surge enquadrada no PNEF como matéria nuclear e obrigatória, mas tem igualmente expressão, nos mesmos, como matéria e conteúdo alternativo (Dança Tradicional Portuguesa e Danças de Salão). É igualmente uma área autónoma, quando apresentada como oferta curricular de escola, numa perspectiva de Educação Artística. (p. 57)

Por outras palavras, mas completando o que referi anteriormente, Pereira (2001, citado por Oliveira et Al., s.d.) afirma que [...] “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (p.61).

Ao referir que a dança pode ser vista como uma ferramenta ou instrumento para outras aprendizagens, refere-se à dança educativa, uma vez que existe uma diferença entre a dança como normalmente é conhecida e a dança educativa. Esta será abordada mais adiante neste projeto.

2.3 - Objetivos gerais da dança

Como referido, a dança contribui para o desenvolvimento de variadas competências no ser humano, competências estas que podem variar entre as competências motoras, criativas, passando pelas competências cognitivas, expressivas, entre outras. Neste sentido, Batalha (2004, p.106) evidencia os objetivos gerais da dança ao referir que “ a dança deve desenvolver as capacidades motoras, as capacidades criativas, as destrezas rítmicas, as relações interpessoais, os estados afetivos, deve responder às necessidades de comunicação e expressão e fomentar a educação estética.”

2.3.1 - Objetivos específicos da dança:

No sentido mais restrito, é extremamente importante focar os objetivos específicos da dança, para uma melhor compreensão do tema.

A dança procura explorar as nossas ideias, sentimentos, frustrações e traduzi-las posteriormente através do movimento, mas a sua própria construção/o seu próprio desenvolvimento apresenta objetivos mais profundos. De acordo com Batalha (2004, p. 107-110), estes objetivos, sendo eles mais específicos, pretendem contribuir para o equilíbrio bio-psico-social do ser humano e desenvolver:

- **As capacidades perceptivas:** baseadas no controlo de diferentes expressões, espaços, ritmos, demonstrando a importância da percepção dinâmica, espacial e temporal;
- **As capacidades quinestésicas:** baseadas nos aspetos técnicos de cada linguagem artística, como por exemplo, diferentes passos em Dança, sendo estes relacionados com diferentes tipos de dança;
- **As capacidades emocionais:** baseadas nos sentimentos e emoções de cada aluno, sendo a base de comunicação em Arte e permitindo ao aluno, pensar, refletir e expressar as mesmas;
- **As capacidades intelectuais:** baseadas na organização e manipulação da conceção e produção, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual;
- **As capacidades morais:** baseadas em dimensões de questões de valor, valor social, estético, artístico e moral;
- **A experiência sócio-cultural:** baseada nos aspetos sociais e experiências vividas no âmbito do convívio artístico, de modo a cada um expressar-se, encontrar um prazer pessoal e facilitar etapas de aprendizagem, promovendo deste modo também, a auto estima, as potencialidades sociais, assim como, permite serem trabalhados aspetos diferenciados de grupos familiares, profissionais, étnicos, religiosos, de amizade, nacionais e internacionais;
- **O juízo estético:** baseado na percepção estética, servindo esta para impressionar os espetadores e desenvolver as sensibilidades;
- **A capacidade de comunicação:** baseado no trabalho efetuado com temas e mensagens, aprimorando a comunicação que se pretende modelar, de modo a que esta possa ser rececionada com qualidade;
- **A imaginação criadora:** baseada em diferentes aspetos da vida, como a iniciativa, a inovação, a oportunidade e a adaptação, sendo estes aspetos fundamentais da criatividade;

- **As capacidades de representação e realização:** baseadas em brincadeiras do faz de conta e o encarnar personagens variadas, que por sua vez obrigam a um aperfeiçoamento de detalhes mínimos característicos de figura-personalidade, sendo estes elementos de extrema importância para um bom ou mau intérprete. Baseiam-se também, no desenvolvimento de capacidades de produção, passando pela conceção da obra, apresentação da mesma, e por vezes reconstrução da mesma. A capacidade de realização engloba gestão do início ao fim do processo;
- **A reflexão e avaliação artística:** baseadas em características contextuais e elementos constitutivos de cada elemento artístico, de modo, a se poderem relacionar, interpretar, avaliar. Estas características e estes elementos são fundamentais para a criação de uma avaliação crítica.

2.4 - A dança como ferramenta/instrumento para outras aprendizagens

Brincar é uma necessidade básica da criança como comer, cuidar de si, ou ter educação... Faz parte do seu desenvolvimento enquanto ser humano. O fato de brincar, jogar, inventar, criar, contribui significativamente para o desenvolvimento da criança.

Como refere Neto (2003, p.5) “ o jogo é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância e altamente atrativa e intrigante para os investigadores interessados em domínios do desenvolvimento humano, educação, saúde e intervenção social.”

Com base na citação anterior, pode-se reforçar o impacto de brincar, no desenvolvimento da criança, através de Laban (1990), quando este afirma que a criança após poder sustentar-se e caminhar por si mesma, altera a sua escolha de movimentos. Consequentemente, “repete, porém, ações rítmicas pelo simples prazer do movimento e sem nenhuma outra razão aparente, de caráter externo. Isto se percebe nas contínuas brincadeiras relacionadas muitas vezes como constante bater de braços a criança aprecia o ritmo do som que faz e daí surge o impulso espontâneo de dançar”. (p.24)

É neste aspeto que se evidencia o fato de o brincar ser importante para o desenvolvimento da criança e a dança poder ser utilizada como ferramenta para o seu benefício.

Segundo Mallmann e Barreto (s.d.):

Sendo a dança um movimento cinestésico, pode a inteligência ser muito estimulada através da habilidade, visto que a dança é tátil porque se sente o movimento e os benefícios que produz no corpo. E visuais porque os movimentos vistos são transformados em atos. E auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo. E afetiva porque a emoção e os sentimentos são demonstrados nas coreografias. E cognitiva porque é preciso raciocinar para adequar o ritmo a coordenação. Finalmente, e motor porque estabelece um esquema corporal. (p.6)

Todos estes fatores contribuem para o desenvolvimento da criança. Ainda assim, a dança (mesmo fazendo parte dos PNEF do 1º Ciclo do Ensino Básico, como matéria obrigatória) é negligenciada por parte de muitos professores, e se tal não acontecesse as crianças teriam um melhor aproveitamento escolar. Como prova disso Vieira (2007) refere através do testemunho de um professor entrevistado, que a dança:

É uma matéria intimista, não posso estar a dar dança a numa turma, com duas turmas ao lado a mandar bocas (...), depois há situações de parceria, de empatia com o parceiro com quem se dança, que também é fundamental. Em relação às competências só posso ensinar folclore, porque sei dançar algumas danças tradicionais. Não sou uma

pessoa ligada a esta área, sei dançar umas valsas, uns tangos, enfim, agora meu amigo, há coisas mais importantes. (p. 56)

Para contrariar a negligência da dança, Batalha (2004) afirma que “ a dança é considerada cada vez mais como uma componente preciosa no sistema de ensino e um dos fatores essenciais de aperfeiçoamento individual.

Tendo em consideração os autores citados anteriormente, é também de extrema importância focar a atenção para os benefícios do ensino da Dança, no que respeita à sua interligação a outras vertentes/matérias do ensino escolar.

A Dança também visa promover o desenvolvimento em áreas como a Geometria, a História, a Matemática, a Língua Estrangeira, através: do que representa, como representa e qual o objetivo da sua ligação.

Pina & Padovan (1995) e Padovan (2010) defendem esta linha de pensamento ao considerar que:

- No caso da Geometria: a dança pode ser representada por figuras geométricas simples, complexas, estáticas e dinâmicas;
- No caso da História: a dança pode ser o produto sociocultural de identificação de um lugar, tempo e ambiente, no qual ela se tenha desenvolvido, assim como, pode ser o modo de aprofundamento e estabilização de ligações entre acontecimentos históricos e determinadas danças;
- No caso da Matemática: a dança pode ser representada através de contagens numéricas e de compassos musicais;
- No caso da Língua Estrangeira: a dança pode ser representada através da execução de danças históricas ou populares, utilizando “instrumentos diversificados para a aprendizagem e difusão de línguas estrangeiras, particularmente a francesa e inglesa.”

2.4.1- Dança Educativa

A dança é um tema pouco abordado pelos professores e alunos, tal como referenciado por Vieira (2007). A dança é um conteúdo da área das expressões, mais especificamente da área de Educação Física, e como tal, não é abordada fora dessa área. Tal fato poderia ser alterado, podendo a dança ser utilizada noutras áreas para além da Educação Física.

Segundo Sousa (2003) a dança é:

[...] uma das manifestações de movimento mais natural, vulgar e espontânea do ser humano. Saltar de alegria, correr contente, movimentar o corpo em movimentos sem utilidade imediata aparente, só porque dão prazer, será dança.” (p.113). Dito isto, e ainda de acordo com o mesmo autor “ A dança distingue-se dos movimentos funcionais (comer, beber, andar) e dos exercícios (repetição do mesmo movimentado) por ser espontânea, livre e expressiva.” (p. 113).

Para corroborar esta mesma linha de pensamento, Pacheco (s.d) refere que “a utilização de outros portes cognitivos que nos permitam melhor compreender o fenómeno dança (fisiologia, historia, biomecânica, filosofia, etc.) e o desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva e que trazem significado ao dançar e ao fazer dança”. (p.9)

Sousa (2003) considera também que:

Como o movimento motiva o desenvolvimento das estruturas neurológicas (novos neurónios, novas sinapses, maior facilitação sináptica, modificações ultraestruturais e maior mielinização), o que permite o desenvolvimento cognitivo e organização da personalidade [...] concorre de forma muito especial para estes objetivos educacionais (p.20)

Sendo a dança educativa o centro da presente investigação, esta segundo Sousa (2003), “[...] é constituída por propostas de movimento lúdico-expressivo- criativo, com o objetivo, não de se ensinar a dançar, mas de promover o desenvolvimento integral da criança.” (pp.113-114)

Laban (1990), por sua vez, considera que a dança educativa “se expressa na riqueza das formas do movimento liberado, nos gestos, nos passos, assim como, naqueles que o homem contemporâneo utiliza em sua vida cotidiana”.

Miranda (s.d, citada por Pacheco) considera que a dança é negligenciada devido a problemas como “os preconceitos dos professores de educação física para com a dança, bem como o fato destes não terem tido formação suficiente que os capacitassem para o ensino da dança.” (p.3)

Existem diferenças entre dança educativa e dança- espetáculo, que como anteriormente referi.

À luz de Sousa (2003), ” [...] A primeira situa-se no campo da educação, dedicando-se à formação da criança, interessando- lhe a dança apenas como forma de atuação pedagógica, enquanto a segunda se coloca no campo do espetáculo, residindo a sua finalidade na própria dança, no seu valor artístico e comunicativo.” (p. 115)

De forma ainda mais clara, a dança educativa é para a criança e a dança-espetáculo é para o público. A dança educativa tem como objetivo criar vivências emocionais, promover o seu desenvolvimento, ajudá-la a movimentar-se espontaneamente, a expressar-se da forma que mais desejar, criando movimentos que mais lhe agradam. Contrariamente, a dança-espetáculo que por norma existe uma coreografia previamente estabelecida e ensaiada vezes e vezes sem conta, tem como fim, atingir a “perfeição” dos movimentos selecionados pelo coreógrafo.

Dito isto, e segundo Sousa (2003) “Na dança educativa não interessa o ensino de técnicas nem o treino corporal”, mas sim, “[...] interessa, que se expresse com a máxima liberdade, criando as formas de movimentação que mais lhe agradar, atuado de modo espontâneo e inteiramente para si, [...]” (p. 115). Por outras palavras, mas não menos importantes, Pereira (citado por Oliveira et al. s.d) afirma que [...] “a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (p.61).

Não obstante, das considerações de Sousa (2003) e Pereira (citado por Oliveira et al., s.d), Laban (1990) afirma em relação à criança, que “a aprendizagem da dança, desde suas primeiras etapas, tem como principal interesse ensiná-la a viver, mover-se e expressar-se no ambiente que rege sua vida, e nisso, o mais importante é o seu próprio fluxo do movimento.”

Para corroborar as afirmações em cima mencionadas, Sousa (2003) refere que “como a educação pela arte é uma metodologia da educação e não uma forma de ensino artístico, a dança educativa poderá constituir uma excelente metodologia no campo das aprendizagens como a leitura, a escrita, a matemática ou qualquer outra área escolar”.

Um dos problemas com o qual nos deparamos, é o contexto social e escolar, em que a dança é ensinada. Como exemplo, apresento a escola selecionada para a investigação.

Tendo em conta o contexto social em que a escola se insere, esta é apresentada com uma enorme variedade de nacionalidades. Sendo a dança uma arte universal, é extremamente interessante observar a importância da dança em cada uma das culturas, como esta é vista por cada um dos respetivos alunos da escola, e o gosto que estes apresentam pela dança em si.

Santos (2007, citado por Moura & Monteiro, 2007), dá ênfase à dança educativa em diferentes culturas, na medida em que consideram “a educação dos corpos e do processo criativo e interpretativo por médio da dança, possibilitando ao aluno uma maior compreensão do mundo e das coisas nele contidas, sem necessariamente a negligenciar, renegar, alienar à informalidade das ruas, dos guetos e dos programas de televisão, tão pouco fazer da dança uma atividade meramente funcionalista.” (p.64)

Ainda assim, o problema identificado na escola da presente investigação, é a dança em contexto educativo ainda não ser aplicada e/ou valorizada, na medida em que os professores não têm formação para lecionar a mesma nas suas aulas.

2.5 - Área de Conteúdo/ Expressões

Tendo sido o meu estágio numa turma de 1º Ciclo do Ensino Básico, nada mais óbvio e correto que, utilizar as orientações curriculares do Ensino Pré-Escolar, uma vez que a turma em questão deixara recentemente o pré-escolar. Esta decisão baseou-se também, com o intuito de evolução das orientações pré-escolares para as orientações do 1º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com as orientações curriculares para pré-escolar (2016):

“A vida no jardim-de-infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades...”

Esta área de conteúdo evidência os direitos que as crianças possuem, assim como, a existência de diferenças relativas ao género, social, física, cognitiva etc., e igualdade dos mesmos, principalmente igualdade de oportunidades. Um dos principais objetivos desta área é a educação para a cidadania, com o intuito de articular e concretizar aprendizagens que promovam: o respeito mútuo, a diversidade de culturas, a solidariedade, bem como outros valores muito importantes para a nossa sociedade.

Trabalhei imenso com as crianças, colocando-as em grupos para que, dessa forma, pudessem interagir uns com os outros, pudessem entreajudar-se, respeitar mutuamente etc. penso que trabalhar em grupo é uma forma de se conhecerem, de crescerem juntos e darem apoio uns aos outros.

Contudo, é função do educador/professor organizar um ambiente educativo, de forma a que todos se sintam parte do grupo e que têm as mesmas oportunidades. É sua função também dialogar com as crianças, apoiá-las e ajudá-las a compreender situações de injustiças ou discriminação e propor soluções.

Nesta área o educador/professor manifesta sistematicamente respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, valores, entre outros. Como as OCEPE referem “O respeito e valorização pelo ambiente natural e social são ainda abordados na Formação Pessoal e Social numa perspetiva de corresponsabilização do que é de todos no presente e tendo em conta o futuro.”

Outra área desenvolvida durante o projeto foi a área de Expressão e educação: Físico-motora/musical e Dramática do 1º ciclo do Ensino Básico.

Esta área de conteúdo encontra dividida por blocos, e este projeto abordou o bloco 6- Atividades Rítmicas Expressivas (dança). Segundo as metas curriculares do 1º ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação) tem como objetivos: “Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.” (p.57)

Esta área foi utilizada como base para as aulas de dança, uma vez que integra também os Programas Nacionais de Educação Física, e visa o desenvolvimento motor, cognitivo e físico dos alunos, a curto, médio e longo prazo. As aulas de dança foram elaboradas com intuito de trabalhar a coordenação motora, a expressão facial, a expressão corporal, o ritmo, a originalidade/criatividade dos alunos, assim como, interligar-se com o trabalho de “regras” desenvolvido em sala de aula, com outras situações/locais exteriores.

2.7 - Objeto de Estudo

A evolução/progressão do presente relatório final tem como tema central os benefícios e/ou contributos da danças nas diversas áreas escolares.

Pretende-se compreender os benefícios que possam ser alcançados através da dança, em áreas como: a Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, etc, assim como esta contribuiu para o desenvolvimento da criança a nível cognitivo, físico e emocional.

O tema surgiu a partir do meu gosto pela dança, antigas vivências artísticas, o seu papel na integração escolar e o gosto pela música e dança por parte dos alunos, tal como referido anteriormente.

Assim sendo, a população alvo deste estudo integra as crianças da turma de 1º ciclo do Ensino Básico.

Para auxiliar a corroborar todos os pontos fulcrais da presente investigação, apresento um quadro com autores consultados para comparação de dados de análise e resultados obtidos.

Tabela 2 - Tabela de Autores Consultados

Referência	Objetivo do Estudo	Amostra do Estudo	Instrumento (s) de Trabalho	Resultados Obtidos
Fegley, L.E. (2010)	Impacto of Dance learning	Revisão literária – 35 autores	Pesquisa descritiva bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos com mais sentido de compromisso, pensamento crítico e criativo na dança, são mais frequentemente encontrados em métodos de aprendizagem construtivistas; - Utilizar a dança como parte da abordagem holística para ensinar, pode criar um aumento na motivação e compromisso dos alunos, - Tomada de consciência e uso de pesquisas, sugerem que os professores podem ser bem-sucedidos no reforço da aprendizagem dos alunos.
Kahlich, L.C. (2001)	Gender and Dance Education	Revisão literária – 3 autores	Pesquisa descritiva bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Dependendo da cultura, a perspetiva e aceitação do corpo e respetivo papel na educação das artes, determinará se, e a que nível, a dança pode ou não ser incluída no sistema educativo; - O educador deve construir maneiras, bases fortes que permitam aos alunos evoluir, não só a nível de conteúdo e princípios de processo, mas também como base de auxílio no desenvolvimento do ser humano, independentemente do género ou sexualidade na forma de arte, através da qual foi ou pode vir a ser escolhida; - A dança é especialmente importante e de valor, pois é baseado no instrumento que assegura a representação do género.

				<p>- A dança é uma fonte pessoal que proporciona inspiração e companheirismo;</p> <p>- Os professores prestam mais atenção ao sexo masculino do que ao sexo feminino nas aulas de dança, um dos problemas mais abordados no currículo escolar (reflexão dos códigos sociais da nossa cultura).</p>
Krasnow, D. & Chatfield, S.J. (2009)	Development of Performance competence evaluation measure	20 alunos universitários	<p>- Ferramenta de medida de avaliação qualitativa de aspetos da performance da dança (PCEM)</p> <p>- Material audiovisual</p> <p>- Coreografia</p>	<p>- O intra-avaliador e inter-avaliador apresentam fiabilidade demonstrada pela correlação coeficiente de 0.95 (intra-avaliador) e 0.94 (inter-avaliador).</p> <p>- O PCEM pode ser uma ferramenta útil para o futuro da pesquisa científica da dança.</p>
Lima, M. (2011)	A Importância da Dança no processo Ensino-Aprendizagem	Revisão literária – 41 autores	Pesquisa descritiva bibliográfica	A dança (...) possibilitará aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino-aprendizagem.
Londero, R. (2011)	Desenvolvimento motor através da dança. (Coordenação grossa e fina)	Alunos entre 5 e 9 anos. Alunos entre 9 e 13 anos.	<p>- Saltos à corda individualmente e com ajuda de duas pessoas;</p> <p>- Tocar as pontas de lapiseiras em quadrados de 5x5cm</p>	<p>- Melhoria significativa do desenvolvimento motor;</p> <p>- Melhor a coordenação fina, melhor a coordenação grossa;</p> <p>- Alunos mais velhos apresentaram melhores resultados pré e pós dança.</p>
Pacheco, A.J.P. (s.d)	Depreender como a produção académica tem abordado a dança na Educação Física.	Revisão literária de dez periódicos na área da Educação Física, entre 1986 e 1996.	<p>- Pesquisa descritiva bibliográfica.</p> <p>- Formação de professores em E.F.</p> <p>- Sexismo na Dança</p>	<p>- O entendimento de que as realizações humanas são inseparáveis de suas dimensões sociais, culturais e históricas, consideram o ensino da dança comprometido com a realidade de seu grupo, questionam a exploração comercial e pretendem um mundo mais fraterno, igualitário e justo;</p> <p>- O estudo sobre a dança, a partir de outras áreas científicas, pode indicar possibilidades futuras de reflexão e pesquisa para aqueles que pretendem ampliar/aprofundar as fronteiras do conhecimento sobre a dança e também sobre seu ensino;</p>

				- Necessidade de redirecionamento da dança na educação física, principalmente no tocante às ações voltadas para a superação de manifestações sexistas.
Santos, A. & Silva, J. (2014)	Benefícios da dança quando empregadas pedagogicamente na escola	Revisão literária	Processo de criação de coreografia	Os professores encontram-se desfasados em termos técnicos, teóricos e práticos no assunto, o que limita seus alunos tanto em seus movimentos.

Krasnow & Steven (2009), desenvolveram um estudo onde criaram uma ferramenta de avaliação, intitulada “Performance Competence Evaluation Measure” (PCEM) cujo objetivo de estudo passou por avaliar qualitativamente aspetos de performance da dança. O estudo passou por várias fases importantes e recebeu atenção voluntária de 3 juízes da comunidade da dança para testar a ferramenta PCEM numa amostra de 20 indivíduos em aulas de dança de baixo/médio a elevado nível, num programa universitário. Foram filmados em 2 fases com intervalo de 8 semanas e avaliados aleatoriamente. De acordo com a avaliação realizada, constatou-se que existe uma fiabilidade de correlação coeficiente de 0.95 (a nível do intra-avaliador) e 0.94 (a nível do inter-avaliador). Neste estudo, pôde-se concluir então, que o PCEM pode ser uma ferramenta útil para o futuro da pesquisa científica da dança.

Outro estudo é o de Khalich (2001) que foca a problemática da relação “Género e dança na educação”. Neste estudo, constata-se que a perspetiva e aceitação do corpo, e o respetivo papel na educação das artes, depende da nossa cultura. Khalich, afirma que o género influencia a escolha, os estilos, vocabulário dos movimentos executados, assim como, a apresentação e crítica. Consideram também que, o educador deve construir maneiras, bases fortes que permitam aos alunos evoluir, não só a nível de conteúdo e princípios de processo, mas também como base de auxílio no desenvolvimento do ser humano, independentemente do género ou sexualidade na forma de arte, através da qual foi ou pode vir a ser escolhida. Ao falarem da Dança, referem que esta é especialmente importante e de valor, pois é baseada no instrumento que assegura a representação do género. É uma fonte pessoal que proporciona inspiração e companheirismo e pode ser não-crítica no proporcionamento de escolhas e níveis de expressão e partilha. Ainda assim, consideram que há um risco na procura de fazer a dança mais masculina, por simplesmente incluir atividades tradicionalmente masculinas como desportos ou vertentes agressivas. É neste âmbito que colocam, entre outras, a questão: “será que estamos a negar os elementos tradicionalmente classificados como femininos para as mulheres fisicamente fortes ou para que pareçam mais masculinas [...]”

Por sua vez, Fegley (2010) reafirma com o seu estudo realizado, que a dança tem um impacto bastante positivo na educação dos alunos. Tendo o seu estudo como o objetivo de examinar como a dança reforça/apoia a aprendizagem dos alunos na sala de aula e no currículo escolar, este pretendeu também, compreender o sentido de compromisso, pensamento crítico e criativo dos alunos, assim como, compreender a auto-avaliação/ auto-perceção que os alunos têm de si mesmo, compreender a dança como um método mais holístico. Fegley, concluiu que a dança tem potencial para prevalecer no ensino público e pode guiar os professores na escolha do ensino da dança, seja como disciplina ou como método de integração.

2.7 - Metodologia

A metodologia desta investigação serve para expressar e clarificar como, porque e com que bases esta investigação foi realizada, assim como, o tratamento de dados e os resultados obtidos.

Objetivos de Intervenção

- Dinamizar a dança enquanto potenciador de aprendizagens.

Objetivos de Investigação:

- Avaliar o efeito de um programa de dança no desempenho expressivo da criança do 1º ano do ensino básico.
- Analisar se existem diferenças entre géneros no que diz respeito ao desempenho expressivo.

Questões do Estudo:

- Será que a aplicação de um programa de dança trará benefícios ao nível da Expressão Corporal, Ritmo, Coordenação e Expressão Facial?
- Será que existem diferenças entre géneros no que diz respeito ao desempenho expressivo?

Amostra:

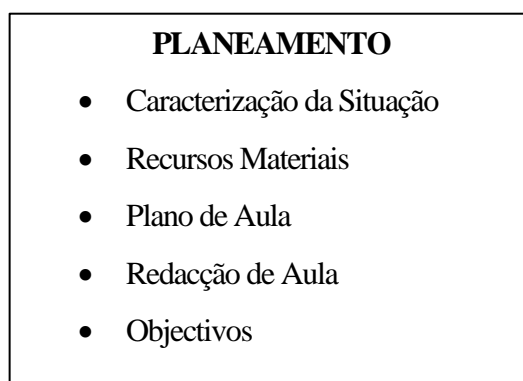
Os dados deste estudo foram recolhidos junto de 26 crianças de ambos os sexos (10 raparigas e 16 rapazes) a frequentar o 1º ano do 1º Ciclo do Ensino básico numa escola do concelho de Almada.

Instrumentos:

- Grelhas de avaliação baseadas na observação direta: os critérios de avaliação propostos basearam-se na expressão facial, ritmo, expressão corporal, ajustamento musical e originalidade. Estes foram baseados quer em literatura da área quer na minha experiência. Os alunos foram filmados com a finalidade de recolha de dados e, posteriormente, foi preenchida a ficha de avaliação. Foi obtida autorização por parte dos encarregados de educação para as filmagens.

Procedimentos Gerais:

Segundo Batalha (2004), “quando se pretende que a actividade educativa tenha características de acção consciente, detalhada, coerente e com garantias de sucesso, é necessário ajustar programação às possibilidades da acção pedagógica.” (p.65)



In “*Metodologia do Ensino da Dança*”, 2004, pg. 65

É com base nesta linha de pensamento que foi elaborado um planeamento de modo a satisfazer/responder às questões que são consideradas extremamente importantes e/ou o ponto de partida para o presente estudo.

O respetivo planeamento foi elaborado tendo em conta os seguintes pontos, ainda que ao longo do tempo fosse necessário o ajuste dos mesmos. São eles:

- Conversa com os alunos sobre dança
- Contagem do número de aulas para a implementação do projeto

- Jogos de ritmo e coordenação para a avaliação inicial dos alunos
- Trabalho de coreografia tendo em conta a aprendizagem: da contagem musical pela letra musical; de diferentes ritmos (rápidos e lentos); de exploração de espaço; da coordenação ritmo/movimento.
- A avaliação foi realizada no início e no fim da intervenção.

Relato de Aulas/Explicitação de Conteúdos

Para uma melhor compreensão do trabalho realizado através da implementação do projeto de intervenção, são relatados agora algumas partes de aulas lecionadas, assim como os conteúdos nelas trabalhadas.

Foram realizadas aulas de Dança, assim como, aulas para trabalhar as regras e aulas de dança para aplicar as próprias regras.

De um modo resumido, pode-se dizer que nas aulas de Dança, foram explorados exercícios que visaram desenvolver: a autonomia, coordenação, ritmo, exploração espacial dos alunos, assim como, expressão corporal e facial e liberdade de expressão através de movimentos corporais.

As aulas em que as regras foram trabalhadas, por sua vez, visaram desenvolver o respeito pelos professores e colegas, assim como, as regras de utilização do espaço e dos materiais utilizados, regras da sociedade e regras de bem-estar na sala de aula.

Como exemplo de uma aula desenvolvida, temos a primeira aula de Dança. Iniciámos a aula com um aquecimento motor com: corrida à volta do ginásio, envolvendo aquecimento articular dos membros superiores e inferiores; jogo de imitação (todos os movimentos realizados por mim, eram imitados pelos alunos). Na parte fundamental da aula, realizámos o jogo da “Dança das Estátuas”, que consistia em dançar enquanto a música tocasse, e quando esta parasse, teriam de ficar em posição de estátua sem se mexer. Esta parte da aula, tinha como objetivo avaliar os seus movimentos, assim como, avaliar a noção de ritmo, coordenação, ouvido musical. A parte final da aula, consistiu num curto período de dança livre e relaxamento muscular. (ANEXO)

De um modo mais aprofundado, as respetivas aulas tendo em conta os recursos materiais, regras, espaço utilizado e respetivos objetivos e conteúdos, encontram-se especificados nos planeamentos em anexo.

Procedimentos Estatísticos:

Os dados foram analisados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 23. Para comparação dos momentos de avaliação foi usado o teste não-paramétrico de Wilcoxon. Para comparação do fator sexo em cada momento foi usado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0.05$.

2.7.1 - Apresentação do projeto de intervenção

A prática pedagógica sendo um trabalho contínuo, foi reforçada pelos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica e alguma pesquisa extra. Não foi posta em prática em vão, mas sim com muita pesquisa, observação e com princípios definidos para traçar um início, meio e fim.

O projeto foi posto em prática durante o tempo de estágio e serviu como base para recolha de dados. Dados estes que apresento em seguida através de alguns registos fotográficos, filmagens e grelhas de observação.

Projeto de Intervenção- “Regras / A dança como ferramenta para novas aprendizagens”

Para dar início ao meu projeto de intervenção e tal como explicado acima, foi necessária muita pesquisa e definição de princípios para a recolha de dados. Tive algumas conversas com a professora titular da turma, observei e conversei com a turma, com o objetivo de criar uma ligação com a mesma e estabelecer linhas guiadoras para iniciar o projeto e, a médio e longo prazo desenvolvê-lo.

Conhecer a turma e a sua dinâmica, revelou ser de extrema importância, uma vez que me proporcionou uma melhor visão sobre o quanto era necessária a implementação de regras na sala de aula e o quanto poderia ser feito de forma invulgar, através de algo que lhes proporcionasse prazer e satisfação.

Mantive sempre uma relação próxima com a professora titular e procurei solicitar sempre a sua opinião sobre as atividades que pretendia desenvolver. Ouvi e considerei sempre os seus conselhos e sugestões quer sobre as crianças quer sobre as atividades.

Pude sempre contar com o seu apoio e a sua colaboração nas atividades a desenvolver bem como na integração com o grupo e com a equipa pedagógica.

Como já tinha referido anteriormente, comecei por observar o comportamento da turma durante alguns dias, e após essa observação iniciei uma conversa com as crianças afim de saber a sua opinião em relação ao seu comportamento, e se sabiam algo sobre regras, ou o que é correto ou errado.

Durante a conversa, foi surgindo uma chuva de ideias, onde os alunos participaram ativamente, e mostraram ter algumas ideias do que passava por ser um bom comportamento e um comportamento de desvio.

Todos deram a sua opinião/sugestão e no fim fizemos uma revisão a tudo o que foi dito, chegando à conclusão de que pelo meio da conversa, estariam umas palavrinhas mágicas que todos nós devemos saber e utilizar no nosso dia-a-dia, com intuito de sermos bem-educados para com quem convive diariamente connosco e ao nosso redor.

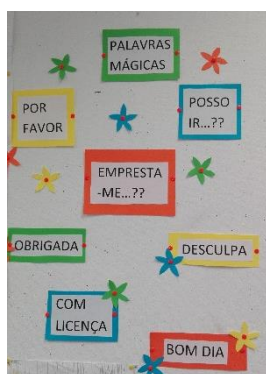


Figura 1 - Exemplo das palavras mágicas ditas pelas crianças

Pretendia a partir desta conversa, que as crianças se habituassem a utilizar as palavras mágicas no seu dia-a-dia e com isso evoluíssem no seu comportamento.

No entanto, iniciei o projeto trabalhando o tema “regras” a pedido da professora titular, e porque para dar seguimento ao meu projeto, as regras seriam um ponto fulcral para iniciar as atividades do projeto “A dança como ferramenta para novas aprendizagens”, é importante criar um fio condutor, portanto durante o desenvolvimento do projeto tentei criar uma ligação entre as regras e a dança trabalhando estas e subtemas.

Após a conversa com a turma sobre regras, desenvolvi a primeira atividade de dança, que teve como intencionalidade educativa, promover regras de convívio e respeito mútuo, bem como

explorar individualmente movimentos e sentido musical, ou seja, a atividade passou por pôr em prática as regras faladas em sala de aula anteriormente.

De volta à sala de aula, realizei mais uma atividade do tema “regras” através do contato com a literatura infantojuvenil. Após a leitura os alunos em grupo realizaram as suas próprias regras desenhando e escrevendo com o meu apoio e o da professora titular.



Figura 2 - Ilustrações de uma regra

Ao longo do projeto tentei sempre criar atividades diversificadas, para que as crianças tivessem contato com novas técnicas, de expressão plástica, expressão dramática, expressão musical onde acabavam por trabalhar os temas regras e danças e também outros subtemas como o português quando tinham de escrever, a matemática quando tinham de contar os passos da dança, história quando tinham de estar concentrados a escutá-la e em seguida contar a mesma para a turma.



Figuras 3, 4, 5 e 6 - Contato com novas técnicas de expressão plástica e dramática

Na figura 3 podemos observar que as crianças tiveram contato com a pintura, numa atividade do tema regras. Nesta atividade trabalhos com as mãos com intuito de mostrar que as mãos servem para fazer trabalhos diferentes e experienciar novas técnicas e não para bater.

Na figura 4, após a leitura de um conto infantojuvenil os alunos tiveram contato com a massa modelar onde realizaram as suas próprias figuras. Nesta atividade trabalhava-se a diferença e igualdade de géneros, com intencionalidade de compreender que todos nós somos diferentes mas ao mesmo tempo todos somos iguais e todos temos direito aos mesmos direitos.

Na figura 5, a pedido da professora titular tentei criar uma ligação entre as regras e a matemática através da expressão plástica, ou seja, quando a turma criou a chuva de ideias sobre as regras, utilizámos estas no seu dia-a-dia e como estavam a ter dificuldades em entender o dinheiro (matéria de Matemática), decidimos dar valores a cada regra e sempre que cumprissem ou falhassem uma regra teria de pagar esse valor à professora titular, que seria uma espécie de banco.

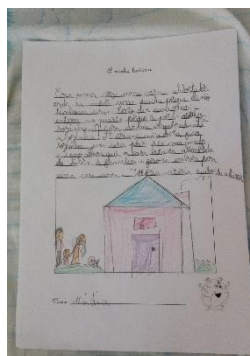
Na figura 6, os alunos recontaram uma história lida através de um pequeno teatro de fantoches, realizado com meias (ideia dos alunos). Ao realizar esta pequena peça, os mesmos estariam a ter contato com a expressão dramática e ao mesmo tempo com as regras visto terem sido os mesmos a organizarem em grupos, decidir o porta-voz e quem iria contar a história. As crianças souberam se respeitar uns aos outros, souberam não falar por cima uns dos outros, souberam aceitar as sugestões dos colegas etc.

Uma das principais ideias que tinha no início do projeto era de que as atividades teriam de ser as mais diversificadas possíveis e que teriam de abordar diversos recursos, de forma que as crianças pudessem ampliar os seus conhecimentos.

Em todas as atividades e no seu decorrer, fui sempre conversando com os alunos, fui sempre questionando a fim de perceber se estavam a gostar da atividade, a compreender a mesma, até mesmo para saber as suas opiniões, sugestões, facilidades ou dificuldades.

Após várias atividades relacionadas com o tema regras e em conversa com as crianças, estas deram a ideia de realizar um livro de regras/histórias de momentos que não tenham tido um bom comportamento mas que em seguida recuperaram/resolveram com uma boa ação retirada do conhecimento sobre regras adquirido durante as atividades.

Figura 7 e 8 - Exemplo do livro de regras realizado pela turma



A maioria das atividades a cima relatadas foram realizadas em sala de aula, pois realizava atividades direcionadas ao tema “regras”, as restantes atividades foram realizadas no ginásio da escola, pois estas eram direcionadas ao tema “dança.”

As atividades de dança tiveram lugar no ginásio da escola como referi anteriormente. Tentei sempre planear aulas que fossem divertidas e que fossem ao encontro dos gostos dos alunos.

Iniciei a primeira aula com algum aquecimento, de forma a prevenir lesões e em seguida realizei um jogo de nome “estátuas da dança” que passava por dançarem enquanto a música decorria e assim que a esta para-se os alunos teriam de ficar em estátua, o que se mexesse teria de ficar fora do jogo.

Este tipo de exercícios/jogo é uma espécie de quebra-gelo, pois por norma os alunos ficam com vergonha sempre que se diz que vamos dançar.

Para poder conhecer os seus conhecimentos a nível de dança, coloquei música e deixei-os dançar livremente enquanto os observava.

Em todas as aulas de dança desenvolvidas tentei criar sempre uma rotina onde iniciávamos com o aquecimento, em seguida um jogo e depois uma coreografia, terminando com um momento livre de dança ou com outro jogo caso fosse pedido pelos alunos.

Durante as aulas fui mantendo presente as regras dadas em sala de aula, de forma a compreenderem que a aula de dança também era uma aula que necessitava de algumas regras de convívio e respeito mútuo.

Desta forma, o projeto foi realizado, deixando na sala de aula com os materiais e ilustrações realizadas pelas crianças expostas pelas paredes da sala, para que pudessem observar e aceder sempre que necessário e de forma a mostrarem todo o conhecimento adquirido.

2.7.2 - Apresentação de resultados e avaliação do projeto

Nesta fase do estudo, apresento os resultados e a análise do projeto de intervenção, corroborando-a com a opinião de diversos autores.

Através da análise de dados realizada, para averiguação da evolução dos alunos nas aulas de Dança, pudemos constatar que os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas apenas na Expressão Facial ($p=0,001$). As crianças revelaram melhores resultados no momento final ($1.96 \pm .64$) do que no inicial ($1.39 \pm .72$).

As crianças revelaram melhores resultados no momento final comparativamente ao inicial. Relativamente à comparação do fator género em cada momento, os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os géneros em nenhum dos parâmetros avaliados.

Apesar de os resultados não terem atingido significado estatístico e de uma forma qualitativa, podemos constatar que todos os alunos de modo geral evoluíram. O grupo masculino evoluiu de maneira bastante satisfatória e o grupo feminino por sua vez também. Esta evolução também se deve às atividades realizadas em sala de aula, tendo estas sido cruciais para o empenho e concentração da turma.

Os nossos resultados parecem corroborar os de Fegley (2010) o qual também verificou os efeitos de um programa de intervenção na área da dança.

Tendo em conta os resultados obtidos no presente estudo e em comparação com o autor acima referido, salienta-se que a Dança é muito importante para o desenvolvimento expressivo-corporal da criança, independentemente do género e das limitações que a dança apresenta no âmbito do currículo escolar, e mais se constata que, esta pode ser mais explorada/desenvolvida a nível científico e educacional.

Segundo Lima (2011), “o uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento” (p.1)

Londero (2011) encontra-se de acordo com Lima ao considerar que “a dança possibilita criar no educando uma consciência crítica e ativa em relação ao ambiente que a cerca e estabelecer parâmetros de qualidade de vida do seu cotidiano.” (p.22)

Apesar de a Dança não ser algo muito abordado no sistema de ensino, como referido anteriormente, é de extrema importância continuar a reforçar esta linha de pensamento, uma vez que continuam a haver autores que são a favor dos benefícios que esta pode oferecer a curto, médio e longo prazo. Verderi (2009), citado por Lima, 2011, considera que “ a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do

comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.” (p.16)

Destaca-se Koichiro Matsuura (diretor-geral da UNESCO) que por sua vez, salientou que: “(...) a criatividade, a imaginação e a capacidade de adaptação, competências que se desenvolvem através da Educação Artística, são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução de problemas” (UNESCO, 2007,p.3).

Posto isto, não temos como negar que a dança apresenta características/ferramentas para ser trabalhada de forma pedagógica e não ser utilizada apenas como forma de diversão. De acordo com Pina & Padovan (1995) e Santos & Silva (2014, p.18), a dança é considerada como um meio fundamental para os alunos se conhecerem a si próprios e a outros, dar azo ao mundo da imaginação e da emoção, explorarem novos sentidos, assim como, conhecerem outras áreas de extrema importância para o seu desenvolvimento cultural e social.

Parte III - Considerações Finais

Com a elaboração do presente Relatório Final, conclui-se que a “Dança como ferramenta para outras aprendizagens” é e pode vir a ser ainda mais uma mais-valia para os alunos, principalmente do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para além de contribuir para uma melhor aprendizagem de diferentes matérias/conteúdos, constatou-se que também aumenta a motivação, e a Dança contribui para um maior desenvolvimento físico, motor e cognitivo, assim como, para um maior desenvolvimento de sentido de compromisso, pensamento crítico e criativo, auto percepção.

Comprovou-se também, que a dança no ensino escolar, ainda é muito banalizada tanto por parte dos professores como por parte dos preconceitos relativos ao género, que a nossa cultura ainda tem.

No âmbito pessoal e profissional, concluo que com a elaboração deste relatório, pude evoluir relativamente ao modo como atuo, como reflito e como executo/desenvolvo as minhas linhas de pensamento. Toda a investigação, estudo e prática realizada ao longo do período académico, contribuiu de modo exaustivo para as bases necessárias e imprescindíveis ao estágio/PES, assim como, contribuiu para a execução da tomada de decisão, relativa ao planeamento, execução e tratamento das atividades propostas para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Consequentemente, a PES contribuiu na medida em fez com que me questionasse inúmeras vezes sobre as minhas capacidades pessoais e profissionais, e sobre o fato de um educador estar em constante evolução e formação, perante as diferentes situações do dia-a-dia. O tema do Relatório Final, também foi inúmeras vezes questionado sobre a forma como poderia ser posto em prática de modo a adquirir resultados positivos tanto como educadora/professora, como para os alunos em questão.

O fato de ter investigado o tema Dança, fez-me ler imensos artigos/livros onde pude estar em contato com diversos pontos de vista em relação ao mesmo e onde pude alargar os meus horizontes académicos, tendo contribuído para a evolução do meu próprio ponto de vista. Considero que o meu desenvolvimento foi visível, na medida em que, houve uma evolução considerável na minha aproximação aos alunos, através do respeito, compreensão, segurança e amizade, o que permitiu também a exploração do tema em questão.

Através de constante observação, foi-se observando uma melhor adaptação, motivação e comportamento dos alunos, assim como, também um maior sentido de respeito ao próximo, sendo adulto ou criança. Esta evolução não teria sido perceptível ou mesmo existido, se não tivesse sido

baseada na minha relação/ligação com os alunos, ou se não tivesse sido também baseada na minha relação adulto/criança.

É também neste sentido que pude compreender melhor, o quão importante é a transmissão de segurança e confiança que a criança tem no adulto. Como prova disso, foram os resultados obtidos e apresentados neste estudo.

Em suma, este relatório contribuiu para o meu crescimento como pessoa e como futura profissional, mas mais importante, contribuiu para o desenvolvimento pessoal e criativo dos alunos.

Bibliografia

- BATALHA, A.P. & XAREZ, L. (1999) – “ *Sistemática da Dança I – Projecto Taxonómico*” – FMH Edições. Cruz Quebrada
- BATALHA, A.P. & MACARA, A. (2006) – “ Dança e Movimento Expressivo – Textos e Resumos do Seminário Internacional” – FMH Edições. Cruz Quebrada
- BATALHA, A.P. (2004) - “ Metodologia do ensino da dança”. FMH Edições. Cruz Quebrada
- CARABELLO, A. (2015) – “ 10 regras básicas de convivência para as crianças”. Retirado em <https://br.guiainfantil.com/materias/educacao/aprendizagem/10-regras-basicas-de-convivencia-para-as-criancas/>
- CARVALHEIRO, A.S.S. (1999) – “Observação em dança: Validação de um sistema de observação do comportamento motor.” Dissertação de Mestrado em Performance Artística-Dança. Cruz Quebrada. Faculdade de Motricidade Humana
- FEGLEY, L.E. (2010) – “ The Impact of Dance on student learning: Within the classroom and across the curriculum.” Faculty of the Evergreen State Collage. USA
- FÉLIX, M. (2014) – “Metodologia de trabalho de projeto na prática Profissional supervisionada em Jardim de Infância.” Escola Superior de Educação de Lisboa: Relatório de Prática Profissional Supervisionada em Mestrado de Educação Pré-Escolar
- HOHMANN, M. & WEIKART, D.P. (2011) – “ Educar a Criança” 6ª Edição. Edição Fundação Calouste Gulbenkian
- KAHLICH, L.C. (2001) – “ Gender and Dance Education.” Journal of Dance Education- Official Publicaation of the National Dance Education Organization. Volume.1. Number 2. USA
- KRASNOW, D & CHATFIELD, S.J. (2009) – “Development of the Performance Competence Evaluation Measure: Assessing Qualitative aspects of Dance Performance” Journal of dance Medicine & science- Official Publication of the International Association for Dance Medicine and Science. USA
- LABAN, R. (1990) – “ *Dança Educativa Moderna.*” São Paulo: Ícone
- LIMA, M. (2011) – “ A Importância da Dança no processo ensino aprendizagem.” Retirado em <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

- LONDERO, R. (2011) – “A dança na escola e a coordenação motora.” FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA. Brasil
- MALLMANN, M.L. & BARRETO, S.J. (s.d) – “A Dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança. (pp 9-10). Retirado em <http://www.corpoemcena.com.br>
- METAS CURRICULARES DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO. Ministério da Educação. Retirado em <http://www.dge.mec.pt/programas-e-metas-curriculares-0>
- MOURA, M., MONTEIRO, E. (2007) – “ A Dança em Contextos Educativos.” Cruz Quebrada. FMH Edições
- NETO, C. (2003) – “Jogo e desenvolvimento da Criança.” Cruz Quebrada. FMH Edições
- OLIVEIRA, J.C., ALCÂNTARA, C.L., LIMA, J.S., & RAMALHO, I.P. (s.d.) – “A Dança como recurso didático e no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.” Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- PACHECO, A.J.P (s.d.) – “ Educação Física e Dança: Uma análise bibliográfica.” (pp. 3-9). Retirado de <http://www.revistas.ufg.br>
- PADOVAN, M. (2010) – “Dançar na Escola – Perspectivas de aproveitamento didático em contexto de sala de aula”. Edição Fundação Calouste Gulbenkian. Porto
- PEREIRA, S.C. et al. (2001) – “Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento”. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25.
- PERRADEAU, M. (1996) – “ Os Métodos Cognitivos em Educação – Aprender de outra forma na Escola” – Instituto Piaget. Lisboa
- PIAGET, J. (1990) – “Epistemologia Genética”. Livraria Martins Fontes, Editora Lda. São Paulo. Brasil
- PINA, F.C. & PADOVAN, M. (1995) – “A Dança no Ensino Obrigatório” – Edição Fundação Calouste Gulbenkian. Porto
- PROGRAMAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. “Programas de Expressão Físico-Motora do 1º Ciclo.” Ministério da Educação. Retirado em <http://www.dge.mec.pt/programas-e-metas-curriculares-0>
- SANTOS, A.F. & SILVA, J.R. (2014) – “a dança na educação física escolar: de banalizada a conteúdo curricular imprescindível.” Universidade Estadual Paulista. São Paulo
- SILVA, J.P. (2010) - “A dança no contexto da cultura escolar: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental”. Londrina

- SOUSA, A.B. (2003) – “Educação pela Arte e Artes na Educação- 2º volume”. Instituto Piaget. Lisboa
- SPRINTHALL, N.A. & SPRINTHALL, R.C. (1993) – “Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista”. Editora Mcgraw-Hill, Portugal Lda. Lisboa
- UNESCO (2007) – “Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI.” Retirado em <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/14367/1/Doc2.%20Confer%C3%Aancia%20Mundial%20Sobre%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Art%C3%ADstica.pdf>
- VASCONCELOS, T. (2006) – “Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades”. In 3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo (pp.41-48). Porto: Areal Editores.

Anexos

**Escola Superior de Educação Jean Piaget****Aluno Estagiário;** Belinda Monteiro**Curso:** Mestrado: Pré-Pri **Ano:** 2º **Turma:** Nº 50386**Orientador Cooperante:** Cecília Pires**Orientador de Estágio:** Maria de Jesus Oliveira**Instituição Cooperante:** EB1/JI do Chegadinho**Data:** 03.04.2017**Idade (s)** 6 a 7 anos (1º ano)**Tema/Atividade:** Olha como eu danço**Conteúdos:** Expressão Físico- Motora**Área (s) Conteúdos:** Atividades Rítmicas expressivas (dança)

Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos/ Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
- Promover regras de convívio e respeito mútuo; - Exploração individual de movimentos - Sentido rítmico e musical	- Respeitar o que as rodeia; - Explorar o corpo e sentido rítmico - Desenvolver expressão de sentimentos através da música	- Aquecimento explorando primeiramente partes do corpo - Jogo das estátuas dançantes - Dança livre -Alongamentos	- Ginásio - Música	- Observação direta - Participação e empenho



**Instituto
PIAGET**

Escola Superior de Educação Jean Piaget

Aluno Estagiário; Belinda Monteiro

Curso: Mestrado: Pré-Pri **Ano:** 2º **Turma:** Nº 50386

Orientador Cooperante: Cecília Pires

Orientador de Estágio: Maria de Jesus Oliveira

Instituição Cooperante: EB1/JI do Chegadinho

Data: 08.05.2017

Idade (s) 6 a 7 anos (1º ano)

Tema/Atividade: Primeiros Passos

Conteúdos: Expressão Físico- Motora

Área (s) Conteúdos: Atividades Rítmicas expressivas (dança)

Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos/ Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Promover regras de convívio e respeito mútuo; - Exploração individual de movimentos - Sentido rítmico e musical - Desenvolver coordenação motora - Promover espírito de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o que as rodeia; - Explorar o corpo e sentido rítmico - Desenvolver a coordenação e memorização - Aprender a trabalhar em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento do corpo - Início dos primeiros passos de uma coreografia - Várias repetições do início ao fim dos passos - Relaxamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginásio - Música 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Participação e empenho



**Instituto
PIAGET**

Escola Superior de Educação Jean Piaget

Aluno Estagiário; Belinda Monteiro	Curso: Mestrado: Pré-Pri	Ano: 2º	Turma: Nº 50386
Orientador Cooperante: Cecília Pires	Orientador de Estágio: Maria de Jesus Oliveira		
Instituição Cooperante: EB1/JI do Chegadinho			
Data: 22.05.2017	Idade (s) 6 a 7 anos (1º ano)		

Tema/Atividade: Vamos relembrar como se dança		Conteúdos: Expressão Físico- Motora		Área (s) Conteúdos: Atividades Rítmicas expressivas (dança)	
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos/ Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> - Promover regras de convívio e respeito mútuo; - Exploração individual de movimentos - Sentido rítmico e musical - Desenvolver a coordenação motora - Promover espírito de grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar o que as rodeia; - Explorar o corpo e sentido rítmico - Desenvolver a coordenação e memorização - Explorar deslocamentos e espaço de dança (diferentes formações) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento do corpo - Relembrar a coreografia da aula anterior - Várias repetições - Novos passos consoante os deslocamentos e espaço - Jogo das estátuas dançantes - Relaxamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginásio - Música 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta - Participação e empenho 	



Instituto
PIAGET

Escola Superior de Educação Jean Piaget

Aluno Estagiário: Belinda Monteiro

Curso: Mestrado Pré-Pri

Ano: 2º Turma: Nº:

Orientador Cooperante: Cecília Pires

Orientador de Estágio: Maria de Jesus Oliveira

Instituição Cooperante: EB1/JI do Chegadinho

Data: 5.06.2017

Idade (s): 6 a 7 anos (1º ano)

Tema/atividade: Dança

Conteúdos: Expressão Físico-Motora

Área(s) Conteúdo: Atividades Rítmicas Expressivas (Dança)

Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Promover regras de convívio e respeito mútuo;- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão.	<ul style="list-style-type: none">- Respeitar os colegas;- Saber trabalhar em grupo- Respeitar as diferenças- Sentido rítmico- Diferentes formas de locomoção- Combinação do lento-rápido e da pausa/contínuo.	<ul style="list-style-type: none">- Aquecimento dos membros corporais- Relembrar a coreografia anterior e avançar na nova coreografia	<ul style="list-style-type: none">- Espaço Interior (Ginásio escolar)- Música	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta- Participação e empenho

Nomes	Sexo	Expfacial1	Expfacial2	Ritmo1	Ritmo2	Expcorp1	Expcorp2	Original1	Original2
		1	2	2	2	1	1	1	1
		1	2	2	3	2	2	3	3
		1	3	1	2	1	2	2	2
		3	3	3	3	3	2	3	3
		1		1		1		1	
		SD	SD	SD	SD	SD	SD	SD	SD
		1	1	2	1	1	1	1	1
		2	2	1	2	1	1	1	1
		1	1	1	1	1	1	2	2
		1	2	2	2	1	1	1	1
		1	2	2	2	1	1	1	2
		1	2	2	2	1	2	2	2
		3	3	3	2	3	3	1	2
		SD	1	SD	1	SD	1	SD	1
		3	3	3	3	3	3	3	3
		1	2	2	2	1	1	1	1
		2	2	2	2	1	1	1	1
		1	2	2	2	2	2	3	1
		1	1	2	2	1	1	1	1
		1	2	1	1	1	1	1	1
		1	2	2	2	1	1	1	1
		1	1	1	1	1	1	1	1
		1	2	1	1	1	1	2	2
		1	2	2	2	1	1	1	2
		1	1	2	2	1	1	1	2
		2	2	2	2	1	1	1	1

Nota: valores: 1- Mínimo; 2- Intermédio 3- Médio; 4- Intermédio 5- Máximo

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, Encarregado (a) de Educação do (a) aluno (a) _____, autorizo / não autorizo a que este/esta seja filmada em contexto escolar (aula de Dança), para fins meramente académicos e privados.

O (A) Encarregado (a) de Educação

Prof. Titular

Estagiária

Belinda Monteiro